

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
APRESENTAÇÃO.....	21
INTRODUÇÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	29

CAPÍTULO 1: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS BRASILEIRAS DE APOIO À CIÊNCIA ABERTA.....32

1.1 APRESENTAÇÃO E CHAMADO À LEITURA.....	33
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	33
1.3 AGENTES NACIONAIS, REGIONAIS E INTERNACIONAIS EM APOIO À CIÊNCIA ABERTA.....	37
1.4 PARCERIA PARA O GOVERNO ABERTO.....	41
1.5 PROJETOS E INFRAESTRUTURAS TECNOLÓGICAS DE APOIO À CIÊNCIA ABERTA, NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	44
1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

CAPÍTULO 2: REPOSITÓRIO DE CÓDIGOS ABERTOS.....58

2.1 INTRODUÇÃO.....	59
2.2 REPOSITÓRIOS DE CÓDIGO ABERTO.....	61

2.3 HISTÓRICO DOS REPOSITÓRIOS DE CÓDIGO ABERTO.....	63
2.4 TECNOLOGIAS PARA CONSTRUÇÃO DE REPOSITÓRIOS DE CÓDIGOS ABERTOS.....	65
2.5 COMUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES LIVRE.....	68
2.6 INICIATIVAS INTERNACIONAIS.....	69
2.7 INICIATIVAS NACIONAIS (REDE MOARA).....	71
2.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	75

CAPÍTULO 3: PROVEDORES DE SERVIÇOS ABERTOS.....78

3.1 INTRODUÇÃO.....	79
3.2 SERVIÇO ABERTO.....	81
3.3 PROVEDOR DE SERVIÇO ABERTO.....	85
REFERÊNCIAS.....	89

CAPÍTULO 4: EXPLORANDO A CIÊNCIA ABERTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS COLETORES, AGREGADORES E COLECIONADORES.....94

4.1 INTRODUÇÃO.....	95
4.2 COLETORES, AGREGADORES E COLECIONADORES.....	102
4.2.1 Coletores.....	103
4.2.2 Agregadores.....	107
4.2.3 Colecionadores.....	109
4.3 TECNOLOGIAS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	114
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
REFERÊNCIAS.....	120

**CAPÍTULO 5: PLATAFORMAS COLABORATIVAS ABERTAS:
UM CENÁRIO APRESENTADO NO SUL GLOBAL ENTRE
O BRASIL E OS DEMAIS PAÍSES DO MUNDO.....124**

5.1 INTRODUÇÃO.....	125
5.2 PLATAFORMAS COLABORATIVAS ABERTAS.....	126
5.3 HISTÓRIA DO TEMA.....	127
5.4 TECNOLOGIAS ENVOLVIDAS.....	128
5.5 ATORES ENVOLVIDOS.....	131
5.6 INICIATIVAS.....	134
5.6.1 <i>Iniciativas Internacionais</i>	135
5.6.2 <i>Iniciativas Nacionais</i>	136
5.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
REFERÊNCIAS.....	140

CAPÍTULO 6: EQUIPES ABERTAS.....146

6.1 INTRODUÇÃO.....	147
6.2 EQUIPE ABERTA.....	148
6.3 ABORDAGENS DAS EQUIPES ABERTAS.....	151
6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	155
REFERÊNCIAS.....	157

CAPÍTULO 7: PLATAFORMA DE CIÊNCIA ABERTA.....162

7.1 INTRODUÇÃO.....	163
7.2 PLATAFORMAS DE CIÊNCIA ABERTAS.....	164
7.3 INICIATIVAS DE PLATAFORMAS DE CIÊNCIA ABERTAS.....	167
7.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	174
REFERÊNCIAS.....	176

CAPÍTULO 8: LABORATÓRIOS ABERTOS: DESVENDANDO AS EVIDÊNCIAS.....180

8.1 INTRODUÇÃO.....	181
8.2 CARACTERÍSTICAS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DOS LABORATÓRIOS ABERTOS.....	183
8.3 TECNOLOGIAS E TIPOS DE LABORATÓRIOS ABERTOS.....	186
8.4 INICIATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE LABORATÓRIOS ABERTOS.....	189
8.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	193
REFERÊNCIAS.....	195

CAPÍTULO 9: INFRAESTRUTURA FEDERADA.....198

9.1 INTRODUÇÃO.....	199
9.2 INFRAESTRUTURA FEDERADA.....	201
9.3 INICIATIVAS DE INFRAESTRUTURA FEDERADA.....	203
9.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	206
REFERÊNCIAS.....	208

CAPÍTULO 10: FERRAMENTAS DE FLUXO DE TRABALHO ABERTAS.....212

10.1 INTRODUÇÃO.....	213
10.2 FLUXO DE TRABALHO.....	214
10.3 FLUXO DE TRABALHO ABERTO.....	216
10.4 FERRAMENTAS DE FLUXO DE TRABALHO ABERTAS.....	217
10.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	220
REFERÊNCIAS.....	221

CAPÍTULO 11: INICIATIVA DE INFRAESTRUTURA ABERTA...226

11.1 INTRODUÇÃO.....	227
11.2 INFRAESTRUTURA ABERTA.....	229
11.3 INICIATIVA DE INFRAESTRUTURA ABERTA.....	231
11.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	237
REFERÊNCIAS.....	239

CAPÍTULO 12: PRESERVAÇÃO DIGITAL NA CIÊNCIA ABERTA.....244

12.1 INTRODUÇÃO.....	245
12.2 PRESERVAÇÃO DIGITAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA.....	246
12.2.1 Definição.....	246
12.2.2 Importância na Ciência Aberta.....	247
12.3 DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO DIGITAL.....	248
12.3.1 Obsolescência tecnológica.....	248
12.3.2 Volume e variedade de dados.....	248
12.3.3 Orçamentos e custos da Preservação Digital.....	250
12.4 CIÊNCIA ABERTA E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL.....	250
12.4.1 Armazenamento em repositórios e portais de periódicos.....	255
12.4.2 Uso de metadados.....	255
12.5 O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES.....	256
12.6 FUTURO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL NA CIÊNCIA ABERTA.....	257
12.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	257
REFERÊNCIAS.....	259

CAPÍTULO 13: PROTOCOLOS E DIRETRIZES DE INTEROPERABILIDADE.....	264
13.1 INTRODUÇÃO.....	265
13.2 PROTOCOLOS E A INTEROPERABILIDADE.....	266
13.3 HISTÓRIA DOS PROTOCOLOS.....	267
13.4 PROTOCOLOS QUE OFERTAM INTEROPERABILIDADE.....	269
13.5 INSTITUIÇÕES QUE OFERTAM A INTEROPERABILIDADE.....	271
13.5.1 <i>Iniciativas internacionais</i>	271
13.5.1.1 Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD).....	272
13.5.1.2 LA Referencia.....	273
13.5.1.3 Public KnowledgeProject (PKP).274	
13.5.1.4 Lyrasis.....	275
13.5.1.5 Omeka.....	275
13.5.2 <i>Iniciativas nacionais</i>	276
13.5.2.1 Scientific Electronic Library Online (SciELO).....	276
13.5.2.2 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - Ibict.....	277
13.5.2.3 Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr).....	278
13.5.2.4 Tainacan.....	280
13.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	281
REFERÊNCIAS.....	283

CAPÍTULO 14: INFRAESTRUTURAS DE SUPORTE À CIÊNCIA ABERTA.....	288
14.1 INTRODUÇÃO.....	289
14.2 INFRAESTRUTURAS DE SUPORTE À CIÊNCIA ABERTA.....	291
14.3 INICIATIVAS DE INFRAESTRUTURAS DE SUPORTE À CIÊNCIA ABERTA.....	296
14.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	300
REFERÊNCIAS.....	302
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	310
SOBRE OS AUTORES.....	314